



EXÉRCITO BRASILEIRO
ESCOLA DE SAÚDE E FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DO EXÉRCITO

CONCURSO DE ADMISSÃO/2022
PARA MATRÍCULA NO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO QUADRO COMPLEMENTAR/2023 E
NO CURSO DE FORMAÇÃO DE CAPELÃES MILITARES/2023

015. PROVA OBJETIVA

CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO QUADRO COMPLEMENTAR

ÁREA: MAGISTÉRIO EM PORTUGUÊS

- Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 60 questões objetivas.
- Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- Certifique-se de que a letra referente ao modelo de sua prova é igual àquela constante em sua folha de respostas.
- Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições.
- Caso haja alguma divergência de informação, comunique ao fiscal da sala para a devida substituição desse caderno.
- Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta azul ou preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- A duração da prova é de 4 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 3 horas do início da prova.
- Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato

RG

Inscrição

Prédio

Sala

Carteira

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto para responder às questões de números **01** a **03**.

Nossa relação com os animais repete, de maneira invertida, os cuidados que recebemos na primeira infância. Nós também fomos, no início, dependentes, desamparados e estávamos nas mãos de uma figura prestativa e generosa, mas que tinha todo poder sobre nós. Nossa capacidade de sentir piedade vem daí. A irresistível combinação de piedade, simpatia e acolhimento que a imagem de um animal *fofinho* desperta em nós, também. Contudo, esse é um amor de baixa qualidade e de grande aptidão à dispersão quando falamos em um projeto de longo prazo. Animais de estimação são como filhos. Mas filhos que não crescem, não resistem para ir à escola, não reclamam por autonomias adolescentes nem vão embora para a faculdade e se casam, deixando-nos para trás.

Com os animais de estimação cada um revive a forma de amar e ser amado que Freud descreveu como narcisismo. Nele, confunde-se o amar o outro e o amar-se a si mesmo através do outro. E muitas vezes essa confusão se infiltra e atrapalha decisivamente a vida dos casais. Quando alguém declara que ama os cães a ponto de ter dois ou sete deles em casa, isso não representa nenhuma contradição com o ato de maltratá-los. Tudo depende da qualidade do laço que se estabelece nesse amor.

Quando amamos nossos cães, nossos filhos ou nossas mulheres *como a nós mesmos*, podemos chegar a maltratá-los da pior maneira. Daí a importância de amar o outro conferindo algum espaço para o fato de que ele é um estranho, alguém diferente de mim. O amor não é garantia nem de si mesmo nem do desejo que ele deve habilitar. Isso vai aparecer na relação com os animais, como uma espécie de raio x das nossas formas de amar. Quem trata seus animais como uma parte de si mesmo, humanizando-os realmente como filhos, chamando-os de nenês, por exemplo, pode estar indicando uma forma mais simples e narcísica de amar.

(Christian Dunker, *Reinvenção da intimidade – políticas do sofrimento cotidiano*. Adaptado)

01. De acordo com o texto, é possível afirmar que

- (A) quando tratamos os animais de estimação como se fossem crianças, tendemos a cuidar melhor deles.
- (B) é mais simples amar pessoas do que animais de estimação, pois estes podem ser muito agressivos.
- (C) o modo como alguém se relaciona com seus animais de estimação pode revelar o modo como ama as pessoas.
- (D) diferentemente do amor que nutrimos por animais de estimação, o amor pelos filhos tende a ser narcisista.
- (E) aqueles que conseguem amar pessoas diferentes de si apresentam maior capacidade de empatia e afeição.

02. Assinale a alternativa cujo trecho reescrito está de acordo com a norma-padrão de pontuação e crase.

- (A) Nossa relação, com os animais repete, de maneira invertida, os cuidados ofertados à nós...
- (B) Contudo, esse é um amor, de baixa qualidade e de grande aptidão à se dispersar...
- (C) Em relação à animais de estimação, cada um, revive a forma de amar e ser amado...
- (D) Daí a importância de amar, o outro, dando à ele, algum espaço, para à realidade de ser um estranho...
- (E) E, muitas vezes, essa confusão se infiltra e causa prejuízos à vida dos casais.

03. Assinale a alternativa que apresenta concordância verbal de acordo com a norma-padrão.

- (A) Existe entre as pessoas laços de afeto de diferentes qualidades.
- (B) É comum haverem animais tratados pelas pessoas como seres humanos.
- (C) Confundem-se, no narcisismo, o amar o outro e o amar-se a si mesmo.
- (D) Com os animais de estimação, uma forma de amar e ser amado são revividas.
- (E) Uma figura prestativa e generosa cuidaram de nós no início da vida.

Leia o texto para responder às questões de números **04** a **06**.

Estamos sempre em contato com nossos sentimentos, mas a parte complicada é que nossas emoções e nossos sentimentos não são a mesma coisa. Tendemos a confundir-los, mas sentimentos são estados subjetivos internos que, falando em sentido estrito, são conhecidos apenas por aqueles que os possuem. Conheço meus sentimentos, mas não conheço os seus, exceto pelo que você me conta sobre eles. Nós nos comunicamos sobre nossos sentimentos pela linguagem. Emoções, por outro lado, são estados corporais e mentais – a raiva, o medo, a afeição, bem como a busca de vantagens – que movem o comportamento. Desencadeadas por certos estímulos e acompanhadas de mudanças comportamentais, as emoções são detectáveis externamente na expressão facial, na cor da pele, no timbre da voz, nos gestos, no odor e assim por diante. Somente quando a pessoa que experimenta essas mudanças toma consciência delas é que elas se tornam sentimentos, que são experiências conscientes. Mostramos nossas emoções, mas falamos sobre nossos sentimentos.

(Frans de Waal, *O último abraço da matriarca: as emoções dos animais e o que elas revelam sobre nós*.)

04. De acordo com o texto, é possível afirmar que

- (A) a intensidade dos sentimentos depende do domínio da linguagem verbal.
- (B) as atitudes de uma pessoa desencadeiam emoções distintas.
- (C) os sentimentos apresentam um caráter menos sutil do que as emoções.
- (D) tanto emoções quanto sentimentos são passíveis de expressão.
- (E) emoções fortes, como raiva e medo, são facilmente verbalizadas.

05. No trecho – Estamos **sempre** em contato com nossos sentimentos... –, a expressão em destaque tem a mesma função sintática do que se destacou em:

- (A) ...não conheço **os seus**, exceto pelo que você me conta sobre eles.
- (B) Tendemos a confundi-**los** ...
- (C) ...nossas emoções e nossos sentimentos não são **a mesma coisa**.
- (D) ...falando **em sentido estrito**, são conhecidos apenas por aqueles que os possuem.
- (E) ...quando a pessoa que experimenta essas mudanças toma consciência **delas**...

06. Assinale a alternativa em que os trechos – Conheço meus sentimentos... – e – ...que movem o comportamento. – foram reescritos de acordo com a norma-padrão de colocação pronominal.

- (A) Conheço-lhes ... que o movem.
- (B) Conheço-os ... que o movem.
- (C) Os conheço ... que movem-no.
- (D) Lhes conheço ... que movem-no.
- (E) Conheço-os ... que lhe movem.

Leia o texto para responder às questões de números 07 e 08.

Os poemas são pássaros que chegam
não se sabe de onde e pousam
no livro que lê.
Quando fecham o livro, eles alçam voo
como de um alçapão.
Eles não têm pouso
nem porto
alimentam-se um instante em cada par de mãos
e partem.
E olhas, então, essas tuas mãos vazias,
no maravilhado espanto de saberes
que o alimento deles já estava em ti...

(Mario Quintana. *Rua dos Cataventos & outros poemas*)

07. No verso – Os poemas são pássaros que chegam – há

- (A) uma metáfora.
- (B) uma metonímia.
- (C) uma ironia.
- (D) uma personificação.
- (E) um paradoxo.

08. Passando-se as formas verbais em destaque nos versos – no livro que **lê**s / Quando **fechas** o livro, eles alçam voo – para a primeira pessoa do plural, tem-se, respectivamente:

- (A) lemos e fecham.
- (B) líamos e fechamos.
- (C) lermos e fechamos.
- (D) líamos e fecharem.
- (E) lemos e fechamos.

HISTÓRIA DO BRASIL

09. À medida que se tornava cada vez mais aparente a insuficiência do projeto dos aldeamentos enquanto forma de suprir a força de mão de obra, os colonos passaram a intensificar outros meios de recrutamento de índios para os seus serviços. A partir da década de 1580, a despeito das restrições impostas pela legislação portuguesa, os colonos começaram a favorecer a apropriação direta do trabalhador indígena através de expedições predatórias ao sertão. Realmente, a observância estrita da lei nunca figurou entre as práticas prediletas dos paulistas. [...] a lei de 1570 e legislação subsequente admitiam o cativoiro [...]

(John Manuel Monteiro, *Negros da terra: Índios e bandeirantes das origens de São Paulo*)

A legislação portuguesa admitia o cativoiro do indígena que

- (A) mantivesse a organização baseada em tribos.
- (B) aceitasse integrar uma missão religiosa.
- (C) fosse capturado na chamada guerra justa.
- (D) não conhecesse a língua geral.
- (E) ocupasse regiões fronteiriças com a América espanhola.

10. Um quilombo dirigido por homens livres. Um quilombo com escravidão. Um quilombo agrícola e cuja produção estava integrada ao mercado regional. Que quilombo era esse? Esta é a história – ou uma das histórias possíveis – do quilombo do Oitezeiro, na Bahia de 1806.

(João José Reis, *Escravos e coiteiros no quilombo do Oitezeiro – Bahia, 1806*. Em: João José Reis e Flávio dos Santos Gomes (org.), *Liberdade por um fio: história dos quilombos no Brasil*)

A partir do excerto, acerca dos quilombos no Brasil, segundo o artigo de João José Reis, é correto afirmar que

- (A) há uma visão enganosa do quilombo como um espaço isolado no alto da serra e formado por milhares de escravos fugidos, porém, na maior parte das vezes, os fugidos eram poucos, se estabeleciam próximos a povoações, fazendas e, às vezes, nas imediações de centros urbanos, mantendo relações ora conflituosas, ora amistosas.
- (B) o modelo de quilombo com maior presença na América portuguesa e no Brasil Império foi o de Palmares, que reuniu essencialmente escravizados nascidos na África, com forte produção extrativista voltada para o abastecimento de núcleos urbanos e que contava com uma maioria de mulheres.
- (C) o formato quilombo, derivado de organizações de escravizados das colônias francesas da América Central, representou, na maior parte das vezes, a possibilidade de reproduzir os modelos igualitários presentes nas diversas regiões africanas, em especial, aquelas que forneceram pessoas a serem escravizadas.
- (D) a maior parte das experiências de escravizados fugidos dos seus senhores, e construindo espaços isolados de proteção, ocorreu durante o século XVII em razão da invasão holandesa e, por outro lado, até o fim do sistema escravista, foi rara a organização de quilombos, porque surgiram legislações repressivas.
- (E) as práticas quilombolas, na maioria dos casos, resultaram em um profundo isolamento do resto das atividades econômicas e sociais, gerando nas comunidades de escravizados fugidos uma produção especialmente de subsistência de alimentos e artesanato, além da recorrente necessidade de praticar roubos contra arraiais e vilas.

11. Analise a tabela.

EXPANSÃO DAS ESTRADAS DE FERRO NO BRASIL
(1854-1929)

Anos	Região Cafeeira (km)	Brasil (km)
1854	14,5	14,5
1859	77,9	109,4
1864	163,2	411,3
1869	450,4	713,1
1874	1.053,1	1.357,3
1879	2.395,9	2.895,7
1884	3.830,1	6.324,6
1889	5.590,3	9.076,1
1894	7.676,6	12.474,3
1899	8.173,9	13.980,6
1904	10.212,0	16.023,9
1906	11.281,3	17.340,4
1929	18.326,1	32.000,3

(Sérgio Silva, *Expansão cafeeira e origens da indústria no Brasil*. Apud José Miguel Arias Neto, Primeira República: economia cafeeira, urbanização e industrialização. Em: Jorge Ferreira e Lucília de Almeida Neves Delgado (org.). *O Brasil Republicano v.1 - O tempo do liberalismo excludente: da Proclamação da República à Revolução de 1930*. Adaptado)

A partir dos dados, é correto afirmar que

- (A) a presença do transporte ferroviário teve pequena importância para o desenvolvimento da agroexportação de café, que precisava de portos modernos e adequados para navios de grande porte, como se tornou o de Santos.
- (B) a expansão ferroviária coincide, do ponto de vista cronológico, com a ampliação das exportações de café, o que comprova que a economia cafeeira dinamizou e simultaneamente foi dinamizada pela melhoria do sistema de transporte.
- (C) a extensão da malha ferroviária agilizou o transporte de café, ao mesmo tempo em que o alto custo desse meio de transporte fez diminuir o lucro dos cafeicultores, com a consequente queda nos novos investimentos.
- (D) os recursos financeiros que permitiram o forte crescimento da produção cafeeira foram oriundos do lucro das companhias ferroviárias, empresas de capitais majoritariamente estadunidenses e com pequena participação estatal.
- (E) o alargamento ferroviário dependeu das políticas públicas presentes a partir da Primeira República, porque durante o Império, a Câmara dos Deputados travou o crescimento das linhas ferroviárias, prejudicando a produção cafeeira.

12. Em 3 de dezembro de 1870 foi publicado o jornal *A República*, que trazia estampado o “Manifesto republicano brasileiro”, o mesmo que daria base para a fundação de um novo partido em 17 de janeiro de 1872. Formado inicialmente por profissionais liberais ligados a setores urbanos, nomeadamente paulistas, o Partido Republicano organizou seu primeiro congresso em julho de 1873, quando foi reforçado por novos adeptos de fôlego: fazendeiros paulistas que, descontentes com o que consideravam ser uma política intervencionista do Estado, passaram a engrossar as fileiras da oposição à monarquia.

[...]

A cisão do Partido Liberal levou, então, à formação do Partido Republicano Paulista, em 18 de abril de 1873, que se reuniu na hoje famosa Convenção de Itu.

(Lília M. Schwarcz e Heloísa M. Starling, *Brasil, uma biografia*)

O novo partido

- (A) considerava que as leis abolicionistas eram insuficientes para resolver o problema do escravismo e propunha uma radical reforma na legislação eleitoral.
- (B) apoiava a fusão da Câmara dos Deputados e o Senado e a realização de um plebiscito para se decidir sobre a manutenção, ou não, da Monarquia.
- (C) censurava as iniciativas governamentais de incentivar a imigração para o país e via a necessidade de políticas afirmativas para os alforriados.
- (D) criticava, sobretudo, o centralismo do trono e da administração, e propunha uma reforma pacífica, através da implementação de uma república federativa.
- (E) defendia a imediata abolição do sistema escravista e a efetivação da república por meio do impedimento da coroação do herdeiro de dom Pedro II.

13. Ao analisar a Revolução de 1930, o historiador Boris Fausto considerou que

Um novo tipo de Estado nasceu após 1930, distinguindo-se do Estado oligárquico não apenas pela centralização e pelo maior grau de autonomia como também por outros elementos.

(Boris Fausto, *História do Brasil*. Adaptado)

Entre esses outros elementos constitutivos do Estado brasileiro, após 1930, é correto apontar que houve atuação relativa à questão

- (A) econômica, voltada progressivamente para o objetivo de priorizar a modernização da agricultura de exportação, especialmente do café do Sudeste e do algodão nordestino.
- (B) social, voltada a dar algum tipo de proteção aos trabalhadores urbanos, incorporando-os, posteriormente, a uma aliança de classes promovida pelo poder estatal.
- (C) política, dirigida para o fortalecimento das casas legislativas em todas as instâncias e o gradativo enfraquecimento das prerrogativas do Poder Executivo, principalmente no nível federal.
- (D) educacional, promovendo a universalização da educação primária em todo território nacional, além da proibição de qualquer forma de ensino religioso na escola pública.
- (E) cultural, preocupada com a ampliação da liberdade de produção artística, ao mesmo tempo em que a expansão das transmissões radiofônicas foi deliberadamente entravada.

14. As eleições de 1945 despertaram um grande interesse na população. Depois de anos de ditadura, a Justiça Eleitoral ainda não ajustara o processo de recepção e contagem de votos. Pacientemente, os brasileiros formaram longas filas para votar. Nas últimas eleições diretas à presidência da República, em março de 1930, tinham votado 1,9 milhão de eleitores, representando 5,7% da população total; em dezembro de 1945 votaram 6,2 milhões, representando 13,4% da população.

Em uma época em que não existiam pesquisas eleitorais, a oposição foi surpreendida pela nítida vitória de Dutra. Tomando-se como base de cálculo os votos dados aos candidatos, com exclusão dos nulos e brancos, o general venceu com 55% dos votos contra 35% atribuídos ao brigadeiro [Eduardo Gomes].

(Boris Fausto, *História do Brasil*)

Para Boris Fausto, a vitória eleitoral de Dutra teve relação com a

- (A) expressiva participação das mulheres no processo eleitoral e na fragilidade dos programas de governo dos demais candidatos.
- (B) inabilidade do PTB, que defendeu durante a campanha eleitoral a extinção do salário mínimo, e ao forte apoio do empresariado paulista.
- (C) decisiva votação recebida em todos os estados do Norte-Nordeste e o importante apoio recebido do Partido Comunista do Brasil.
- (D) capacidade da UDN em mostrar os malefícios causados no país pelo Estado Novo e pela considerável adesão das classes médias urbanas.
- (E) força da máquina eleitoral montada pelo PSD a partir dos interventores estaduais e o prestígio de Getúlio Vargas entre os trabalhadores.

15. Considere o IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) das seguintes regiões metropolitanas:

Região Metropolitana	IDHM 2000	IDHM 2010
Belém	0,621	0,729
Belo Horizonte	0,682	0,729
Curitiba	0,698	0,783
Fortaleza	0,622	0,732
Manaus	0,585	0,720
Rio de Janeiro	0,686	0,771
São Paulo	0,714	0,794

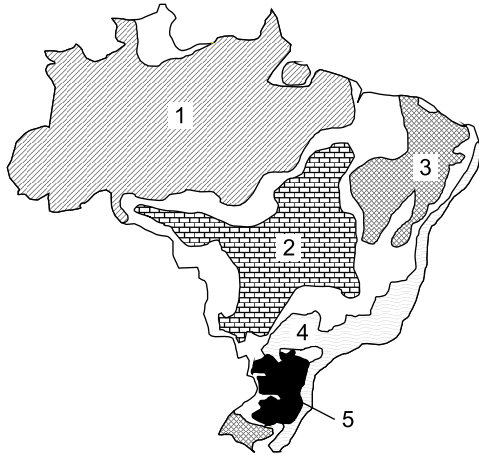
(https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&id=24037)

O aumento dos índices das regiões metropolitanas entre 2000 e 2010 deveu-se, principalmente,

- (A) ao aumento do PIB (Produto Interno Bruto) refletindo nas metrópoles.
 - (B) ao avanço das políticas demográficas nas áreas de maior adensamento de população.
 - (C) à melhoria dos fatores longevidade, educação e renda per capita.
 - (D) à expansão do pleno emprego e consequente aumento da renda per capita.
 - (E) à redução das desigualdades sociais nas áreas urbanas.
16. Nas últimas décadas tem-se observado um crescente processo de desconcentração industrial no Brasil. Dentre os argumentos utilizados para explicar o processo destaca-se
- (A) a presença de matérias-primas que garanta a diversificação de produtos.
 - (B) a busca por mão de obra abundante e, predominantemente, barata.
 - (C) a necessidade de reforçar a coesão entre os estados ou regiões.
 - (D) a existência de sólidas estruturas de formação de novas tecnologias.
 - (E) a decisão política do governo federal ou dos estados em favorecer a migração.

17. Considere o mapa e os textos para responder à questão.

Brasil: domínios morfoclimáticos



(Ab'Sáber, Aziz. *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas.*)

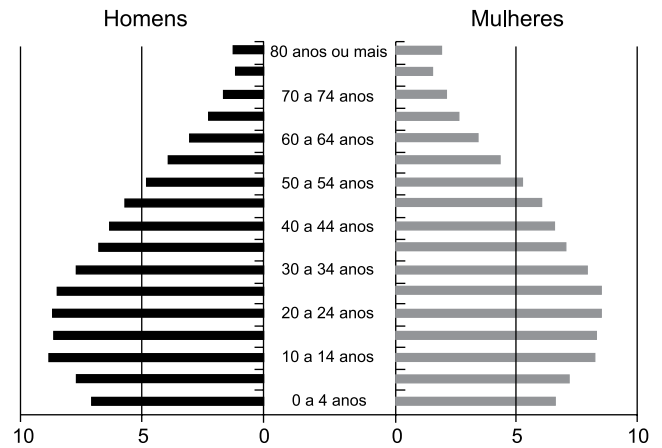
- I. Este domínio tem mostrado ser o meio físico, ecológico e paisagístico mais complexo e difícil em relação às ações antrópicas. É uma área sujeita aos mais fortes processos de erosão e de movimentos coletivos de solos em todo o território brasileiro. Área de mamelonização extensiva, afetando todos os níveis da topografia (de 10-20 m a 1100-1300 m) de altitude.
- II. Este domínio com aproximadamente 400 mil quilômetros quadrados é sujeito a climas subtropicais úmidos de planaltos com invernos relativamente brandos. O domínio comporta as paisagens menos “tropicais” do país. Ainda que a pedração dos solos não tenha sido muito grande na maior parte dos planaltos, é digno de nota que restem apenas 15% a 20% da biomassa original do domínio.

Os textos I e II referem-se, respectivamente, aos domínios indicados no mapa pelos números

- (A) 1 e 3.
- (B) 4 e 2.
- (C) 1 e 5.
- (D) 4 e 5.
- (E) 5 e 2.

18. Considere a pirâmide etária do Brasil para responder à questão.

Pirâmide etária (2010)



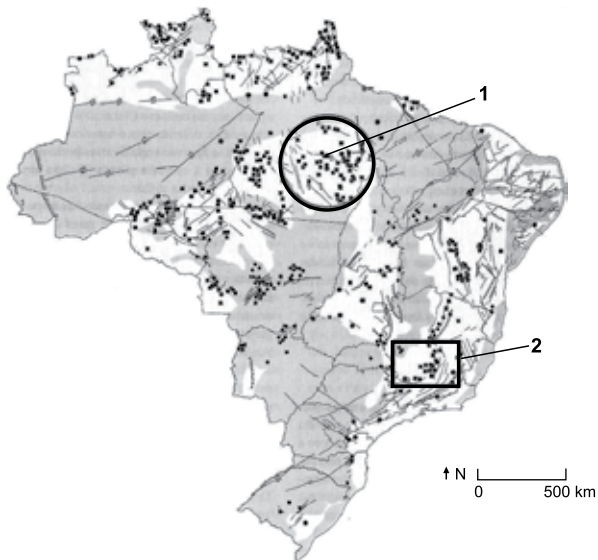
(Théry, H. e Mello-Théry, N.A. *Atlas do Brasil: Disparidades e dinâmicas do território.*)

A pirâmide etária de 2010 reflete

- (A) a dinâmica demográfica em que predomina a redução do crescimento vegetativo.
 - (B) a relativa homogeneidade demográfica obtida neste século XXI.
 - (C) os vários ciclos migratórios ocorridos ao longo do século XX.
 - (D) a superação do bônus demográfico do final do século XX.
 - (E) a reorganização socioeconômica da população brasileira.
19. A rápida expansão da agricultura tecnificada de grãos e fibras no cerrado brasileiro se deve a um conjunto de fatores, sendo um deles
- (A) a alta qualidade dos solos agrícolas que apresentam forte concentração de argilas, calcários e nutrientes.
 - (B) o baixo valor das terras nos campos limpos e cerrados, ocupados anteriormente pela pecuária extensiva.
 - (C) à possibilidade de ocupar os solos, elevar a produtividade e não provocar fortes impactos ambientais.
 - (D) a presença de grupos de goianos e mato-grossenses com grandes somas de capitais para investir localmente.
 - (E) a antiga e densa rede urbana que garantiu a formação de empresas de agronegócios de importância nacional.

20. Considere o mapa para responder à questão.

Brasil recursos minerais



(Théry, H. e Mello-Théry, N.A. *Atlas do Brasil: Disparidades e dinâmicas do território.*)

As áreas indicadas pelos números 1 e 2 correspondem, respectivamente,

- (A) à Serra do Navio e à Bacía Potiguar, ambas em áreas sedimentares.
- (B) à Província mineral de Carajás e ao Quadrilátero ferrífero, ambas em áreas de escudos cristalinos.
- (C) à Bacía Tucano e à Reserva Mantiqueira, ambas em áreas de escudos cristalinos.
- (D) à Reserva Oriximiná e ao Quadrilátero ferrífero, ambas em áreas sedimentares.
- (E) à Província mineral de Carajás e à serra do Navio, ambas em áreas sedimentares.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

21. A professora Celeste é conhecida por aplicar provas difíceis e reprovar muitos alunos. Parte da comunidade escolar considera que ela é uma excelente professora porque transmite conteúdo denso e extenso e poucos conseguem aprovação. O caso da professora Celeste virou tema dos momentos de formação continuada na escola. Nos escritos de Libâneo (2013), o grupo de professores da escola leu que o entendimento correto de avaliação consiste em

- (A) compreender que os conceitos qualitativos desmotivam os alunos.
- (B) considerar a relação mútua entre os aspectos quantitativos e qualitativos.
- (C) recusar qualquer quantificação dos resultados.
- (D) saber que as provas de escolaridade prejudicam o desenvolvimento.
- (E) favorecer a aprendizagem por meio de recompensas e prêmios.

22. A educação escolar na contemporaneidade apresenta um conjunto de desafios, dentre eles, a construção de um processo de democratização da gestão escolar. Sobre essa questão, Naura Ferreira (2013) estabelece uma relação entre a administração da educação e as políticas de formação dos profissionais. Para a autora, a formação dos profissionais para uma gestão escolar democrática relaciona-se diretamente com

- (A) a capacidade de fazer bom manejo das novas tecnologias de comunicação e informação.
- (B) o desenvolvimento de mecanismos de controle e resolução de conflitos no interior das escolas.
- (C) a sua emancipação como indivíduo social, sujeito histórico em nossa sociedade.
- (D) o modo de provimento do cargo de dirigente escolar, definidor do tipo de gestão e formação docente.
- (E) o mundo do trabalho, marcado pelo reordenamento das relações sociais e pela globalização da economia.

23. “Qual a função social da escola em um contexto de pandemia e isolamento social? Como garantir o direito à educação de todos, considerando as pessoas com deficiência? Como garantir o direito à educação de todos, considerando as pessoas em maior vulnerabilidade social e econômica, em um modelo que se vale das TIC’S, às quais nem todos têm acesso? O modelo escolar que temos já se esgotou e a pandemia só deixou isso mais evidente? Quais e como têm sido utilizadas as TIC’S?”. Discutindo o modelo e o funcionamento da escola durante e pós pandemia, Alcântara (2022) compreende que a resposta às indagações anteriores exige uma reflexão sobre

- (A) a qualidade do ensino escolar.
- (B) as metodologias mais eficientes para o contexto atual.
- (C) o uso das tecnologias de informação e comunicação.
- (D) a frequência obrigatória à escola.
- (E) a cultura escolar.

24. “Alguns alunos fracassam porque não têm dom para estudar”

“O fracasso de alguns alunos explica-se pelo desinteresse das famílias na escola”.

“Para ser aprovado com a professora X, o aluno tem que ser bom”.

“Quando muitos reprovam é porque o índice de qualidade do ensino é alto”.

As frases apresentadas expressam concepções sobre o fracasso escolar. Acerca do tema, Paulilo (2017) defende que

- (A) a fetichização do saber escolar pelas famílias é a forma que primeiro assume a tomada de consciência do fenômeno do fracasso escolar enquanto fracasso da instituição escolar.
- (B) a compreensão do fracasso escolar como fracasso não da escola, mas da criança ou da sua família, era uma ideia presente nos escritos escolanovistas, desde fins dos anos 1930, entre os chamados liberais.
- (C) a sociologia demonstrou que a repetência e a evasão ocorrem porque as crianças não estariam suficientemente preparadas para tirar proveito da escola e, nesse caso, sofrem como consequência a marginalização cultural.
- (D) a mobilização popular por escolarização entre os anos 1970/1980 em São Paulo é um elemento explicativo relevante, mas ausente da reflexão sobre a elaboração da noção de fracasso escolar.
- (E) as determinantes do baixo rendimento escolar estão mais relacionadas às variáveis externas ao sistema escolar e menos relacionadas aos fatores intra-escolares.

25. No entendimento de Hernández e Ventura (2017), o ponto de partida para a definição de um projeto de trabalho é a escolha do tema. Como demonstrado no quadro a seguir, os autores sintetizam possíveis atividades do docente após a escolha do projeto.

1. Especificar o fio condutor	→	Relacionado com o PCC (Parâmetros Curriculares) Especificação primeira de objetivos e conteúdos (o que se pode aprender no Projeto?)
2. Buscar materiais	→	Seleciona a informação com critérios de novidade e de planejamento de problemas.
3. Estudar e preparar o tema	→	Reforça a consciência de aprender
4. Envolver componentes do grupo	→	Destaca a atualidade do tema para o grupo
5. Destacar o sentido funcional do Projeto	→	O que sabem, que dúvidas surgem, o que acredita que os alunos aprenderam
6. Manter uma atitude de avaliação	→	Ordena-se em forma de programação, para contrastá-lo e planejar novas propostas educativas
7. Recapitular o processo seguido	→	

(Hernández; Ventura, 2017)

Para Hernández e Ventura (2017), dois aspectos essenciais que se plasmam nos projetos são

- (A) a globalização e a significatividade.
- (B) a didática e a prática democrática.
- (C) o conhecimento escolar e o modelo de aprendizagem.
- (D) a prática democrática e a significatividade.
- (E) o modelo de aprendizagem e a avaliação.

26. Ao refletir sobre o projeto político-pedagógico, Anna Rosa Santiago (*In*: Veiga, 1996) discorre sobre a crise de paradigmas impulsora de mudanças na educação e na escola. Um dos aspectos da crise refere-se à superação de um modelo de organização do trabalho docente que escamoteou do professor o papel de

- (A) sujeito responsável pela definição dos objetivos e fins da escola.
- (B) profissional capaz de perceber a função social e política do ato de ensinar.
- (C) agente principal de transformação na escola e na sociedade.
- (D) indivíduo fundamental na renovação das metodologias educacionais.
- (E) avaliador subsidiário dos avanços do projeto político-pedagógico.

27. Os programas de formação inicial e continuada dos profissionais da educação, vinculados às orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Resolução CNE/CEB nº 04/2010), devem prepará-los para o desempenho de suas atribuições, considerando necessário, de acordo com o artigo 57, § 2º da referida resolução,
- (A) superar os processos e procedimentos burocráticos, assumindo com pertinência e relevância os planos pedagógicos.
 - (B) fortalecer a direção da escola diante dos conflitos e discordâncias da comunidade interna e externa à escola.
 - (C) promover, com transparência e responsabilidade, a organização curricular com vista a uma gestão democrática da escola.
 - (D) desenvolver competências para integração com a comunidade e para relacionamento com as famílias.
 - (E) compreender a globalidade da pessoa, enquanto ser que aprende, que sonha e ousa.
28. De acordo com Ropoli (2010), “A educação inclusiva questiona a artificialidade das identidades *normais* e entende as diferenças como resultantes da multiplicidade, e não da diversidade, como comumente se proclama. Trata-se de uma educação que garante o direito à diferença e não à diversidade, pois assegurar o direito à diversidade é continuar na mesma, ou seja, é seguir reafirmando o idêntico”. Com relação ao tema, a Lei Federal nº 9.394/96 (Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional), em seu artigo 58, § 3º, prevê que a oferta de educação especial tem início
- (A) no ensino fundamental I até o fim da educação básica.
 - (B) na educação infantil e estende-se ao longo da vida.
 - (C) na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil.
 - (D) na escola com serviço de apoio especializado, para qualquer faixa etária.
 - (E) no ensino fundamental I até o fim do ensino superior.
29. O artigo 212 da Constituição Federal de 1988 estabelece que a União aplicará, anualmente, nunca menos de dezoito, e os Estados, o Distrito Federal e os Municípios vinte e cinco por cento, no mínimo, da receita resultante de impostos, compreendida a proveniente de transferências, na manutenção e desenvolvimento do ensino. Para fins de distribuição, o artigo 212-A, III prevê que os recursos serão distribuídos entre cada Estado e seus Municípios, proporcionalmente
- (A) à população infantil matriculada na respectiva rede e, inversamente proporcional ao número de pessoas com ensino superior na localidade.
 - (B) ao número de escolas de educação infantil e ensino fundamental em funcionamento nas respectivas redes.
 - (C) ao número de alunos das diversas etapas e modalidades da educação básica presencial matriculados nas respectivas redes.
 - (D) à arrecadação de recursos de cada ente federado e sua contribuição na composição da cesta de impostos para educação.
 - (E) ao desempenho dos estudantes da respectiva rede nos exames de avaliação de educação básica.
30. A Lei Federal nº 8.069/1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), em seu artigo 4º, afirma que é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. Conforme artigo 17 do mesmo diploma legal, o direito ao respeito abrange
- (A) o direito de ser educado e cuidado sem o uso de castigo físico ou de tratamento cruel ou degradante, como formas de correção ou educação.
 - (B) a escolha de ir, vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários, ressalvadas as restrições legais.
 - (C) a oportunidade de brincar, praticar esportes e divertir-se; participar da vida política; participar da vida familiar e comunitária, sem discriminação.
 - (D) a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio.
 - (E) a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, ideias e crenças, dos espaços e objetos pessoais.

Leia o texto para responder às questões de números 31 a 34.

O jornal e sua importância na escola

Os estudantes do 4º ano de uma escola municipal de Boa Vista, capital de Roraima, queriam saber como se faz um jornal, esse importante meio de comunicação social, como é impresso e onde os jornalistas buscam as informações, além de comentarem sobre as seções de que mais gostavam e as notícias que tinham lido em casa com suas famílias.

Esse bate-papo com os alunos aconteceu durante a visita que fiz para realizar uma formação de professores da rede municipal de ensino. O assunto foi sobre como potencializar o uso do jornal na escola.

Quando tem a chance de se informar por meio de um veículo de imprensa adequado, a criança se sente inserida na situação, percebe que as notícias também são produzidas para ela – o que, por consequência, proporciona que se veja como parte integrante e ativa da sociedade. É o que os educadores promovem ao realizar frequentemente rodas de leitura e comentários sobre as matérias com linguagem adequada ao público infantojuvenil ou quando elaboram a produção do jornal da turma tendo como referência as leituras jornalísticas realizadas.

De acordo com a pesquisadora Délia Lerner, precisamos ensinar os alunos a ler e a escrever os gêneros textuais reais da mesma forma como fazem os leitores e escritores adultos ou do mundo fora da escola.

Além disso, saber que estão produzindo um texto que não ficará esquecido dentre as páginas de um caderno e que poderá ser lido por muitas pessoas, e não apenas pelo professor, torna o trabalho muito mais significativo e envolvente. É a realidade trazida pela leitura de notícias, na ponte que o jornal cria entre a escola e a mundo.

(Jacqueline de Grandi. "O jornal e sua importância na escola". <https://www1.folha.uol.com.br/opiniao>, 14.08. 2022. Adaptado)

31. No trecho "Os estudantes do 4º ano de uma escola municipal de Boa Vista, **capital de Roraima**, queriam saber como se faz um jornal, **esse importante meio de comunicação social**, como é impresso...", empregam-se as vírgulas nas expressões destacadas com a finalidade de indicar o sentido de

- (A) contraste.
- (B) síntese.
- (C) comparação.
- (D) explicação.
- (E) retificação.

32. No trecho – Além disso, saber que estão produzindo um texto que não **ficará** esquecido dentre as páginas de um caderno e que **poderá** ser lido por muitas pessoas, e não apenas pelo professor, torna o trabalho muito mais significativo e envolvente. –, as formas verbais destacadas estão flexionadas no tempo

- (A) Futuro do Presente do Indicativo e expressam sentido de possibilidade.
- (B) Pretérito Imperfeito do Indicativo e expressam sentido de continuidade.
- (C) Futuro do Pretérito do Indicativo e expressam sentido de conjectura.
- (D) Futuro do Pretérito do Subjuntivo e expressam sentido de repetição.
- (E) Pretérito Perfeito do Indicativo e expressam sentido de conclusão.

33. A colocação dos pronomes oblíquos átonos atende à norma-padrão em:

- (A) As crianças realmente mostraram-se interessadas em saber como se faz um jornal, como é impresso e onde os jornalistas buscam as informações.
- (B) Me dispus a um bate-papo com os alunos durante a visita que fiz para realizar uma formação de professores da rede municipal de ensino em Boa Vista.
- (C) Tendo esquecido-se o texto em uma página do caderno, não resta dúvida de que o trabalho de produção é muito menos significativo e envolvente.
- (D) Nada mais interessaria-me em Boa Vista do que discorrer sobre a importância do jornal e discutir estratégias para potencializar seu uso na escola.
- (E) Os alunos sentem-se motivados quando escrevem para muitas pessoas, além do professor, o que torna o trabalho de produção mais significativo e envolvente.

34. O sentido da oração destacada na passagem – É o que os educadores promovem **ao realizar frequentemente rodas de leitura e comentários sobre as matérias...** – está também expresso na oração destacada em:

- (A) ... precisamos ensinar os alunos a ler e a escrever os gêneros textuais reais da mesma forma **como fazem os leitores e escritores adultos...**
- (B) Esse bate-papo com os alunos aconteceu durante a visita **que fiz** para realizar uma formação de professores da rede municipal de ensino.
- (C) **Quando tem a chance** de se informar por meio de um veículo de imprensa adequado...
- (D) ... como é impresso **e onde os jornalistas buscam as informações...**
- (E) É a realidade trazida pela leitura de notícias, na ponte **que o jornal cria entre a escola e a mundo.**

O desemprego e a renitente crise econômica, _____ após mais de dois anos de pandemia, têm provocado efeitos nefastos na já precária _____ habitacional da cidade de São Paulo. Para parte da população mais vulnerável, a solução entre comer e pagar o aluguel é viver em favelas – isso sem contar os que não conseguem escapar da situação de rua: o número de _____ avançou 31% durante a crise sanitária, atingindo ao menos 31.884 pessoas.

(Expulsos de casa. Editorial. *Folha de S.Paulo*, 27.06.2022. Adaptado)

35. De acordo com a norma-padrão, as lacunas do texto devem ser preenchidas, respectivamente, com os termos:

- (A) exacerbado ... infra-estrutura ... sem-tetos
- (B) exacerbados ... infraestrutura ... sem-teto
- (C) exacerbada ... infraestrutura ... sem teto
- (D) exacerbados ... infra-estrutura ... sem-tetos
- (E) exacerbada ... infra-estrutura ... sem tetos

36. No contexto em que estão empregados, os termos “renitente”, “nefastos” e “escapar” significam, correta e respectivamente:

- (A) persistente; prejudiciais; livrar-se.
- (B) contumaz; assustadores; fugir.
- (C) perene; perturbadores; constranger-se.
- (D) obstinada; alarmantes; combater.
- (E) intensa; desfavoráveis; safar-se.



(André Dahmer, “Não há nada acontecendo”. *Folha de S.Paulo*, 27.07.2022)

37. Considerando o duplo sentido das palavras e o efeito de humor pretendido pela tira, é correto afirmar que a fala do interlocutor de Joca caracteriza-se por ser de

- (A) desprezo.
- (B) humilhação.
- (C) sátira.
- (D) encorajamento.
- (E) confusão.

38. Na fala do primeiro quadrinho, a expressão “Joca” corresponde ao

- (A) objeto direto.
- (B) vocativo.
- (C) sujeito.
- (D) predicativo.
- (E) aposto.

Leia o texto para responder às questões de números **39 a 44**.

Havia baile em São Clemente

Aurélia ali estava como sempre, deslumbrante de formosura, de espírito e de luxo. Seu traje era um primor de elegância; suas joias valiam um tesouro, mas ninguém apercebia-se disso. O que se via e admirava era ela, sua beleza, que enchia a sala, como um esplendor.

O baile em vez de fatigá-la, ao contrário a expandia. Semelhante às flores tropicais, filhas do sol, que ostentam o brilhante matiz nas horas mais ardentes do dia, era justamente nesse pélogo de luz e paixões, que Aurélia revelava toda a opulência de sua beleza.

Seixas a contemplava de parte.

As outras moças, de meia-noite em diante, começavam a fanar-se; o cansaço desbotava-lhes a cor, ou afogueava-lhes o rosto. O talhe denunciava o excesso da fadiga na languidez das inflexões ou na rispidez do gesto.

Aurélia, ao contrário, à medida que se adiantava a noite, desferia de si mais seduções, e parecia entrar na plenitude de sua graça. A correção artística de seu traje ia desaparecendo no bulfício do baile. Como o primeiro esboço que surge afinal do cinzel impetuoso do artista, ao fogo da inspiração, sua estátua recebia da admiração da turba os últimos toques.

(José de Alencar, *Senhora*)

39. Com a leitura, conclui-se que se trata de um texto predominantemente

- (A) descritivo, no qual se exalta a beleza e a graça características de Aurélia.
- (B) descritivo, no qual se ressalta a sobreposição da riqueza à beleza de Aurélia.
- (C) narrativo, no qual se relata a relação amorosa secreta entre Aurélia e Seixas.
- (D) dissertativo, no qual se analisa a diferença entre a beleza e a riqueza de Aurélia.
- (E) narrativo, no qual se conta a desventura de Aurélia e suas amigas no baile.

40. No texto, um pronome que mantém relação de coesão referencial com o termo “Aurélia” é o destacado em:

- (A) ... **que** ostentam o brilhante matiz... (2º parágrafo)
- (B) ... mas ninguém apercebia-**se** disso. (1º parágrafo)
- (C) ... o cansaço desbotava-**lhes** a cor... (4º parágrafo)
- (D) ... à medida que **se** adiantava a noite... (5º parágrafo)
- (E) ... desferia de **si** mais seduções... (5º parágrafo)

41. A frase do terceiro parágrafo – O baile em vez de fatigá-la, ao contrário a expandia. – indica que o baile era uma forma de

- (A) nivelar Aurélia com as demais moças.
- (B) coibir a espontaneidade de Aurélia.
- (C) reverberar a presença e a beleza de Aurélia.
- (D) deixar fluir as vicissitudes de Aurélia.
- (E) deixar Aurélia visivelmente desconfortável.

42. A conjunção destacada estabelece relação de comparação entre as orações no trecho:

- (A) O que se via **e** admirava era ela, sua beleza, que enchia a sala, como um esplendor.
- (B) Aurélia, ao contrário, **à medida que** se adiantava a noite, desferia de si mais seduções, e parecia entrar na plenitude de sua graça.
- (C) As outras moças, de meia-noite em diante, começavam a fanar-se; o cansaço desbotava-lhes a cor, **ou** afogueava-lhes o rosto.
- (D) **Como** o primeiro esboço que surge afinal do cinzel impetuoso do artista, ao fogo da inspiração, sua estátua recebia da admiração da turba os últimos toques.
- (E) Seu traje era um primor de elegância; suas joias valiam um tesouro, **mas** ninguém apercebia-se disso.

43. Na organização textual, uma das funções do aposto é ampliar o sentido de uma expressão. Isso pode ser comprovado com a expressão destacada em:

- (A) As outras moças, **de meia-noite em diante**, começavam a fanar-se...
- (B) Semelhante às flores tropicais, **filhas do sol**, que ostentam o brilhante matiz...
- (C) ... **ao fogo da inspiração**, sua estátua recebia da admiração da turba os últimos toques.
- (D) O que se via e admirava era ela, sua beleza, que enchia a sala, **como um esplendor**.
- (E) Aurélia, **ao contrário**, à medida que se adiantava a noite...

44. Assinale a alternativa em que o enunciado está de acordo com a norma-padrão quanto ao uso do acento indicativo da crase.
- (A) O traje era um primor de elegância, as joias valiam um tesouro, mas as pessoas davam atenção à beleza de Aurélia.
- (B) À partir da meia-noite, era muito comum que as moças já começavam a fanar-se no baile, devido ao cansaço.
- (C) Via-se à fadiga excessiva na languidez das inflexões ou na rispidez do gesto das moças, depois da meia-noite.
- (D) Aurélia chegou à São Clemente para o baile e ali estava Seixas, que estava a contemplá-la de parte.
- (E) De ponta à ponta no salão, Aurélia revelava toda a opulência de sua beleza e parecia entrar na plenitude de sua graça.

45. Leia a tira.



(Bill Waterson, "O Melhor de Calvin". <https://cultura.estadao.com.br/quadrinhos>, 28.06.2022)

Em conformidade com a norma-padrão, as lacunas dos quadrinhos devem ser preenchidas, respectivamente, com:

- (A) viriam ... olhavam ... viviam ... dia a dia
- (B) vêm ... olham ... vivem ... dia-a-dia
- (C) viessem ... olhassem ... viveriam ... dia a dia
- (D) vissem ... olhassem ... viviam ... dia-a-dia
- (E) virem ... olharem ... viverão ... dia-a-dia
46. Discutindo as implicações pedagógicas do ensino de gramática, Irlandé Antunes (2003) enfatiza a importância de o professor de português ter o cuidado de levar para a sala de aula uma gramática
- (A) normativa, que faça o aluno conhecer e usar as regras da norma-padrão e abandonar os usos coloquiais do cotidiano.
- (B) interativa, que faça o aluno explorar o lado funcional da língua, reconhecendo a primazia da escrita sobre a oralidade.
- (C) libertadora, que faça o aluno entender que o importante é comunicar-se, por isso as regras da língua são desnecessárias.
- (D) sistêmica, que faça o aluno orientar-se para as regularidades da oralidade, transpondo para esta os usos consagrados da escrita.
- (E) contextualizada, que faça o aluno confrontar-se com as circunstâncias de aplicação das regularidades estudadas.

Leia o texto para responder às questões de números 47 a 53.

Números da fome

A nova edição do relatório “O Estado da Segurança Alimentar e da Nutrição no Mundo”, recém-divulgada pela ONU, tem um tom sombrio. Constata-se ali que a recuperação econômica em 2021, após o pior momento na pandemia, não deteve a expansão global da fome.

Com o impulso dos impactos da covid-19, a parcela da população mundial enfrentando insegurança alimentar grave – fome – subiu de 9,3% para 10,9% em 2020. Em vez de cair ou se estabilizar, a cifra foi a 11,7% no ano passado. E, como aponta o documento, ainda estão por serem computados os efeitos da guerra na Ucrânia.

A piora é generalizada, mas os números mais alarmantes, previsivelmente, estão na África, na América Latina e na Ásia. E a desigualdade não é apenas regional.

“Grupos desfavorecidos da população, como mulheres, jovens, trabalhadores de baixa qualificação e empregados no setor informal, foram desproporcionalmente afetados pela pandemia e pelas medidas sanitárias”, avalia o relatório das Nações Unidas.

Dito de outro modo, os vulneráveis perderam mais quando a economia parou e recuperaram menos quando as atividades voltaram. Em resumo, as disparidades de renda se agravaram.

O Brasil, claro, não ficaria imune a tal processo – ao qual acrescenta suas mazelas particulares.

Ainda que seus números não se destaquem entre os piores do planeta ou do continente, o país mostra deterioração aguda quando se faz uma comparação de prazo mais longo. Entre 2014 e 2016, 1,9% dos brasileiros passavam fome; no período 2019-21, a proporção subiu a 7,3%, ou 15,4 milhões de pessoas.

O desempenho da economia, que tem sido abaixo de medíocre há quase uma década, decerto explica grande parte da degradação. Mais recentemente, a escalada inflacionária agravou o quadro.

(Editorial. *Folha de S.Paulo*, 09.07.2022. Adaptado)

47. Ao discutir o impacto da falta de alimentos no cotidiano da sociedade atual, o editorial argumenta que

- (A) a pandemia inviabilizou a recuperação econômica e aumentou a fome.
- (B) a fome recrudesciu, mesmo após a recuperação econômica de 2021.
- (C) a vulnerabilidade alimentar é um fato restrito a poucas regiões do planeta.
- (D) a população mais pobre manteve suas condições de compra no pós-pandemia.
- (E) a guerra na Ucrânia é o fator mais relevante da vulnerabilidade alimentar.

48. No editorial, afirma-se que o Brasil

- (A) tem os piores números da fome do planeta.
- (B) vem dando exemplos de superação da fome.
- (C) sofre como os outros países com o drama da fome.
- (D) saiu da pandemia sem problemas com a fome.
- (E) venceu suas mazelas particulares e, também, a fome.

49. Com base nos estudos de Schneuwly, Dolz e Noverraz (2004), a capacidade de linguagem dominante no editorial está relacionada à

- (A) mimeses da ação através da criação da intriga.
- (B) representação de experiências vividas, situadas no tempo.
- (C) regulação mútua de comportamentos.
- (D) sustentação, refutação e negociação de tomada de posição.
- (E) apresentação textual de diferentes formas dos saberes.

50. De acordo com Nilce Sant’Anna Martins (2008), quanto às palavras que exprimem julgamento, “predominam os adjetivos que atribuem qualidades positivas/negativas, valorizadoras/depreciativas, que podem ser distribuídas semanticamente no campo de bom/mau, e igualmente os substantivos abstratos, verbos e advérbios a eles correspondentes.” Exemplifica a explicação o termo destacado em:

- (A) ... os vulneráveis perderam **mais** quando a economia parou e recuperaram menos quando as atividades voltaram.
- (B) Constata-se ali que a recuperação econômica em 2021 (...) não deteve a expansão **global** da fome.
- (C) A piora é generalizada, mas os números mais **alarmantes**, previsivelmente, estão na África, na América Latina e na Ásia.
- (D) Em vez de cair ou se estabilizar, a cifra foi a 11,7% no ano **passado**.
- (E) Entre 2014 e 2016, 1,9% dos brasileiros passavam fome; no período 2019-21, a **proporção** subiu a 7,3%...

51. Há relação de coordenação entre os termos destacados em:

- (A) ... estão na **África**, na **América Latina** e na **Ásia**.
- (B) ... **avalia o relatório** das Nações Unidas.
- (C) ... a expansão **global** da **fome**.
- (D) O Brasil, claro, não ficaria **imune** a tal **processo**...
- (E) ... uma **comparação** de prazo mais **longo**...

52. Assinale a alternativa em que o enunciado atende à norma-padrão quanto à concordância verbal.

- (A) Cabe às autoridades governamentais as ações que visem diminuir a fome que grassa pelo planeta.
- (B) Para que haja menos pessoas em vulnerabilidade alimentar, são necessárias ações contínuas e concretas de atenção a elas.
- (C) As mazelas particulares do país junta-se a outras, o que acaba por agravar o problema da fome.
- (D) Com o novo relatório recém-divulgado pela ONU, os países dispõe de informações importantes para combater a fome.
- (E) A pandemia e a escalada inflacionária acentou o problema da fome no país, sobretudo para os grupos desfavorecidos da população.

53. A concordância nominal atende à norma-padrão em:

- (A) Países da América Latina e da África vem sofrendo com a vulnerabilidade alimentar atualmente tal qual os da Ásia.
- (B) Alguns países têm condições econômicas melhor que outros, mas mesmo assim ainda há vulnerabilidade alimentar.
- (C) O relatório da ONU mostra que, passado o pior momento da pandemia, ainda há bastante pessoas vulneráveis à fome.
- (D) A expansão global da fome traz uma série de preocupações, marcado pela necessidade de garantir os direitos do cidadão.
- (E) Assim como o Brasil, outros países não ficaram imunes às disparidades de renda, o que levou muitos à vulnerabilidade alimentar.

54. A atividade da leitura completa a atividade da produção escrita. É, por isso, uma atividade de interação entre sujeitos e supõe muito mais que a simples decodificação dos sinais gráficos. O leitor, como um dos sujeitos da interação, atua participativamente, buscando recuperar, buscando interpretar e compreender o conteúdo e as intenções pretendidas pelo autor.

(Iranê Antunes, Aula de português, 2003)

Com base na explicação da autora, a leitura é uma prática que deve se efetivar em sala de aula

- (A) sem o objetivo de reconstrução de sentidos.
- (B) apoiada em exercícios de gramática.
- (C) a partir de textos curtos e facilitados.
- (D) com o acesso a textos autênticos.
- (E) com vista à neutralidade interpretativa.

55. No capítulo desta quarta-feira (10.08.2022), o Velho do Rio, interpretado por Osmar Prado, aparecerá disfarçado para Jove, Jesuíta Barbosa, e lembrará o rapaz de que o seu lugar é ao lado de Juma. Jove, que está ajudando o pai, José Leôncio, em suas outras fazendas, juntamente com Miriam, recebe uma visita inesperada. Um homem desconhecido oferece ao rapaz ajuda.

(www.viagora.com.br. 10.08.22. Adaptado)

Garante-se a coerência semântica do texto com o seguinte título:

- (A) Velho do Rio se disfarça e vai de encontro a Jove.
- (B) Velho do Rio se disfarça e vai ao encontro de Jove.
- (C) Velho do Rio disfarça e vai de encontro com Jove.
- (D) Velho do Rio se disfarça e vai no encontro a Jove.
- (E) Velho do Rio disfarça e vai ao encontro em Jove.

Leia o texto para responder às questões de números 56 a 58.

_____ os Carapicus sentiram a aproximação dos rivais, um grito de alarma ecoou por toda a estalagem e o rolo dissolveu-se de _____, sem que a ordem cessasse. Cada qual correu à casa, rapidamente, em busca do ferro, do pau e de tudo que servisse para resistir e para matar. Um só impulso os impelia a todos; já não havia ali brasileiros e portugueses, havia um só partido que ia ser atacado pelo partido contrário; os que se batiam há pouco emprestavam armas uns aos outros, limpando com as costas da mão o sangue das feridas. Agostinho, encostado ao lampião do meio do cortiço, cantava em altos berros uma coisa que lhe parecia responder à música _____ que entoavam lá fora os inimigos; a mãe dera-lhe licença, a pedido dele, para _____ um cinto de Nenê, em que o pequeno enfiou a faca da cozinha. Um mulatinho franzino, que até aí não _____ notado por ninguém no São Romão, postou-se defronte da entrada, de mãos limpas, à espera dos invasores; e todos tiveram confiança nele, _____ o ladrão, além de tudo, estava rindo.

Os Cabeças de Gato assomaram afinal ao portão. Uns cem homens, em que se não via a arma que traziam. [...]

– _____! Faz frente! clamavam de dentro os Carapicus.

(Aluísio Azevedo, *O Cortiço*. Adaptado)

56. Em conformidade com a norma-padrão, as lacunas do texto devem ser preenchidas, respectivamente, com:

- (A) Mau ... improvizo ... bárbara ... pôr ... fora ... por que ... Agüenta
- (B) Mal ... improviso ... barbara ... por ... fôra ... porque ... Agüenta
- (C) Mal ... improviso ... bárbara ... pôr ... fora ... porque ... Agüenta
- (D) Mau ... improviso ... barbara ... por ... fôra ... por que ... Agüenta
- (E) Mal ... improvizo ... barbara ... pôr ... fôra ... porquê ... Agüenta

57. Como pleonasmo sintático temos dois termos exercendo a mesma função (um substantivo e um pronome ou dois pronomes).

(Nilce Sant'Anna Martins, *Introdução à Estilística*)

A explicação sobre pleonasmo sintático é exemplificada com a seguinte passagem do texto:

- (A) ... os que se batiam há pouco emprestavam armas uns aos outros...
- (B) ... cantava em altos berros uma coisa que lhe parecia responder à música...
- (C) ... um grito de alarma ecoou por toda a estalagem e o rolo dissolveu-se...
- (D) Um só impulso os impelia a todos; já não havia ali brasileiros e portugueses...
- (E) Cada qual correu à casa, rapidamente, em busca do ferro, do pau...

58. Na passagem – Um mulatinho **franzino** [...] postou-se defronte da entrada... –, o adjetivo destacado

- (A) ameniza o sentido expresso pelo diminutivo do substantivo, o que se conclui pela opção do personagem de não brigar, já que ria da situação.
- (B) contrapõe-se ao sentido expresso pelo diminutivo do substantivo, o que se conclui pelo fato de o personagem estar de mãos limpas.
- (C) enfatiza o sentido expresso pelo diminutivo, o que se articula positivamente com a imagem de confiança passada pelo personagem.
- (D) expressa incoerência com o sentido expresso pelo substantivo, o que se pode comprovar pelo fato de o personagem rir do perigo.
- (E) atenua o sentido expresso pelo substantivo, o que se pode comprovar pelo fato de o personagem ser desconhecido de todos no São Romão.

59. Leia a tira.



(Adão Iturrusgarai, "A vida como ela yeah". *Folha de S.Paulo*, 20.06.2022)

Com base nos estudos de Koch e Elias (2011), se o pronome ISSO fosse substituído por AQUILO, ficaria comprometida a coerência

- (A) sintática.
- (B) genérica.
- (C) pragmática.
- (D) estilística.
- (E) temática.

60. Considere as informações:

- ... é marcado por sua esfera de atuação que promove modos específicos de combinar, indissolavelmente, conteúdo temático, propósito comunicativo, estilo e composição.

(Koch e Elias, *Ler e compreender*, 2011)

- Schneuwly & Dolz desenvolvem a ideia de que ele é o meio de articulação entre as práticas sociais e os objetos escolares, particularmente no que diz respeito ao ensino da produção e compreensão de textos, escritos ou orais.

(Koch e Elias, *Ler e escrever*, 2011. Adaptado)

As informações apresentadas dizem respeito ao conceito de

- (A) discurso.
- (B) gênero.
- (C) tipo textual.
- (D) enunciador.
- (E) enunciado.

